



D. Duarte no Clube dos Pensadores

Reconhecido em 2006 pelo governo da República Portuguesa como legítimo herdeiro do trono de Portugal, D. Duarte Pio de Bragança foi o convidado pelo CdP-Clube dos Pensadores para um debate que ocorreu em 6 do corrente no Hotel Holliday Inn, onde, o tema em apreço foi, como não poderia deixar de ser, o da Monarquia.

Iniciado pelo habitual jantar, a sala encontrava-se repleta com a presença dos normais frequentadores dos debates, de todos os quadrantes políticos e ideológicos a que se juntaram bastantes apoiantes da causa monárquica, Joaquim Jorge começou por agradecer a presença do seu convidado, para depois fazer a sua apresentação.

Nascido em Berna (Suíça) a 15 de Maio de 1945, foi o primeiro filho de D. Duarte Nuno de Bragança e da princesa D. Maria Francisca de Orléans e Bragança, Duques de Bragança, vindo para Portugal depois da lei 2040 de 20 de Maio de 1950 ter autorizado o regresso da família, que se instalou primeiramente na Quinta da Bela Vista, em Canidelo, Gaia e mais tarde no

Palácio de São Marcos, nos arredores de Coimbra, cedido pela Fundação da Casa de Bragança.

Estudou no Colégio Nuno Álvares, nas Caldas da Saúde, mudando-se depois para o Colégio de Jesuítas em Santo Tirso, vindo a ingressar em 1960 no Colégio Militar, frequentando posteriormente o curso de licenciatura em engenharia agrónoma, a que se seguiram estudos no Instituto para o Desenvolvimento na Universidade de Genebra.

Entre 1968 e 1971 cumpriu o serviço militar em Angola, organizando em 1972 uma lista de candidatos independentes à Assembleia da República, não aceite pelo regime então vigente.

Afirmando-se defensor do movimento que restabeleceu a democracia em 1974, presidiu em 1987 a uma campanha de apoio à independência de Timor-Leste e com vários apoios conseguiu a construção de um bairro de quarenta casas para timorenses desalojados.

Casou-se em 13 de Maio de 1955 com D. Isabel Herédia, tendo três filhos, D. Afonso de Santa Maria, D. Maria

Francisca e D. Dinis de Santa Maria.

Depois de agradecer o convite, começou por afirmar, com elevado sentido de humor, que caso ali houvesse algum cântico, como sucedeu no CdP aquando da visita do ministro Miguel Relas, ele fosse o da "Maria da Fonte".

Questionado sobre o que pensava de Cavaco Silva, afirmou que desempenha um cargo muito ingrato, ao qual não é concedida qualquer margem de erro. Já quanto ao regime monárquico considerou-o o mais "afeiçoado" para o governo de um país, citando vários países onde o rei ou a rainha, não tendo poderes executivos – eles dimanam da vontade dos povos em eleições livres e democráticas – são o garante de uma estabilidade social dos povos.

Os dois grandes pilares da monarquia são a família e a pátria.

Considerando o euro em grande parte responsável pela crise que se vive actualmente na Europa, cuja introdução combateu desde o início e não sendo viável o retorno ao escudo, defendeu a criação nos países do Sul da Europa



de uma moeda comum, embora preferisse uma moeda do CPLP, com Portugal a ter a mesma moeda que Angola, Brasil e os restantes países membros.

A actual Constituição da República Portuguesa não é verdadeiramente democrática, pois impede um referendo sobre a monarquia, impe-

dindo o povo de se expressar quanto à sua possível restauração. Para tal seria necessário criar um "lobby" junto de alguns deputados para conseguir reunir compromissos antes das eleições legislativas de modo a poder atingir uma maioria de dois terços e assim alterar a Constituição.



Sobre o actual momento político nacional, apontou a corrupção como o seu maior mal, realçando, a finalizar, que a missão maior de um chefe de estado é de manter a dignidade e a isenção, sem estar "vinculado" à força ou às forças políticas que o elegeram.

Deixou ainda a opinião de que muitos dos desempregados poderiam ocupar os seus tempos em causas sociais, como já sucede em algumas autarquias do país, mesmo que para tal houvesse necessidade de pequenos apoios pontuais, pois o nada se fazer ou a solidão nunca foram sinais de prosperidade de um país.

Vivamente aplaudido pela assistência e de modo particular pelos simpatizantes da causa monárquica, D. Duarte Pio deixou um rasto de simpatia e de afabilidade, em mais um debate bem conseguido por Joaquim Jorge e pelo seu CdP-Clube dos Pensadores.

O CdP vai agora de merecidas férias e a próxima realização será a de um jantar-convívio no próximo mês de Julho.

Manuel Cruz



D. DUARTE NO CLUBE DOS PENSADORES

